

## OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

3.º Ciclo do Ensino Básico

1.ª Fase

Duração da prova: 60 minutos (+10 minutos de tempo suplementar)

Data: 5 de maio de 2022

---

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso do dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Por cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a alínea que identifica a opção escolhida;
- a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

## GRUPO I

Para responderes a cada item (1 a 20), seleciona a opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1. Das expressões seguintes, a única que não tem uma palavra grave é
  - a) baralhar e tornar a dar.
  - b) dez reis de mel coado.
  - c) aí é que está o busílis.
  - d) estar pior da perna.
  
2. A expressão que tem um erro ortográfico é
  - a) levar água no bico.
  - b) tirar nabos da púcara.
  - c) fazer finca-pé.
  - d) achar o fio à miada.
  
3. A série de palavras em que há um erro ortográfico é a da opção
  - a) herói — desabitado — maçada.
  - b) bebível — previlégio — pitéu.
  - c) açucena — ginja — sanguíneo.
  - d) extinto — rejeitado — ferrugento.
  
4. O conjunto de palavras cuja sílaba tónica não tem sempre o mesmo som no plural é
  - a) fogo, imposto, destroço, osso.
  - b) tijolo, reforço, povo, esforço.
  - c) corvo, coro, bolso, bolo.
  - d) acordo, cachorro, repolho, sopro.
  
5. O grupo que contém um plural incorreto é
  - a) aldeão: aldeãos, aldeões, aldeães.
  - b) guardião: guardiãos, guardiões, guardiães.
  - c) ermitão: ermitãos, ermitões, ermitães.
  - d) ancião: anciãos, anciões, anciães.
  
6. O único termo que é variável no género feminino é
  - a) amante.
  - b) cliente.
  - c) infante.
  - d) doente.

7. O par de adjetivos cuja variação em grau está incorreta é
- a) célebre – celebérrimo.
  - b) difícil – difícilimo.
  - c) cristão — cristianíssimo.
  - d) enorme – enormérrimo.
8. O provérbio que tem um erro ortográfico é
- a) *Amigos, amigos, negócios à parte.*
  - b) *A terra o criou, a terra o há de comer.*
  - c) *As vitórias têm muitos pais; as derrotas são órfãs.*
  - d) *Apressado come crú.*
9. A opção que completa corretamente as frases «Os novos corpos gerentes foram \_\_\_\_\_ por unanimidade. A empresa tem \_\_\_\_\_ a segurança no trabalho como prioridade para os seus colaboradores.» é
- a) eleitos/ elegido.
  - b) elegidos/ eleito.
  - c) eleitos/ eleito.
  - d) elegidos/ elegido.
10. O provérbio «O homem é senhor do que pensa e escravo do que fala.» significa ser
- a) importante refletir sobre o que se diz.
  - b) pouco ajuizado.
  - c) censurado quando se vai falar.
  - d) preferível estar sempre calado.
11. A frase «O José não anda muito católico» significa que
- a) não vai à missa.
  - b) duvida da existência de Deus.
  - c) está com a saúde abalada.
  - d) não quer ajudar os necessitados.
12. Na frase «Quando confrontado com vicissitudes várias, o António é resiliente.», os antónimos das palavras sublinhadas são
- a) êxitos e desistente.
  - b) adversidades e persistente.
  - c) obstáculos e fraco.
  - d) soluções e exigente.

13. A expressão «Para quem é, bacalhau basta» significa
- preocupar-se com a dieta.
  - gostar apenas desse alimento.
  - ser bastante exigente.
  - ser alguém de pouca importância.
14. «Mais vale um pé no travão [...]» é o início de um provérbio. A metade que o completa é
- do que longe o nosso irmão.
  - que dois no caixão.
  - que uma enxada na mão.
  - do que dois a voar.
15. A única frase correta é
- Para que toda a sociedade funcionasse de forma organizada, seria importante que todos mantessem boas relações.
  - Muitos conflitos podiam ser evitados se os homens retessem as lições do passado.
  - As preocupações ambientais deviam ser valorizadas para que todos interviéssemos de forma séria na melhoria do planeta.
  - Se todos nós dispôssemos de formação sobre a importância dos ecossistemas, seguramente teríamos mais consciência ambiental.
16. A expressão sublinhada a que preenche corretamente o espaço em
- Os cidadãos contavam \_\_\_\_\_ se fizessem melhorias no sistema de recolha do lixo.
  - O argumento \_\_\_\_\_ se serviu o juiz para negar as solicitações do advogado era ilegítimo.
  - As melhorias no trânsito urbano \_\_\_\_\_ se referem os jornais devem-se ao aumento da utilização de bicicletas.
  - Seria necessário reformular todo o projeto \_\_\_\_\_ se levasse em consideração a mobilidade dos peões.
17. A frase correta é
- O Rui viu o acidente e o homem que caiu da moto, mas não lhe prestou socorro.
  - O problema, onde tem impacto no resultado da empresa, ainda não foi resolvido.
  - Os pescadores ofereceram ajuda aos velejadores em apuros, mas eles não lhes aceitaram.
  - Os cadernos, cujas páginas o poeta escreveu poemas românticos, foram a leilão.

- 18.** A frase que traduz corretamente a ideia de «Por favor, leve esses sacos para casa. Eu estou carregado.» é
- a) Por favor, leve esses sacos para casa, ainda que esteja carregado.
  - b) Como estou carregado, por favor, leve esses sacos para casa.
  - c) Por favor, leve esses sacos para casa, contudo estou carregado.
  - d) Se bem que esteja carregado, por favor, leve esses sacos para casa.
- 19.** As palavras sublinhadas na frase «Ninguém poderia imaginar, há cinquenta anos, que o uso do plástico seria tão intenso e quotidiano que viria a contaminar todo o ambiente.» criam o sentido de
- a) contraste.
  - b) explicação.
  - c) conclusão.
  - d) consequência.
- 20.** José Eduardo Agualusa é um escritor
- a) angolano.
  - b) cabo-verdiano.
  - c) brasileiro.
  - d) moçambicano.

## GRUPO II

Para responderes a cada item (1 a 10), seleciona a opção correta no contexto em que ocorre, de entre as duas alternativas propostas entre parênteses.

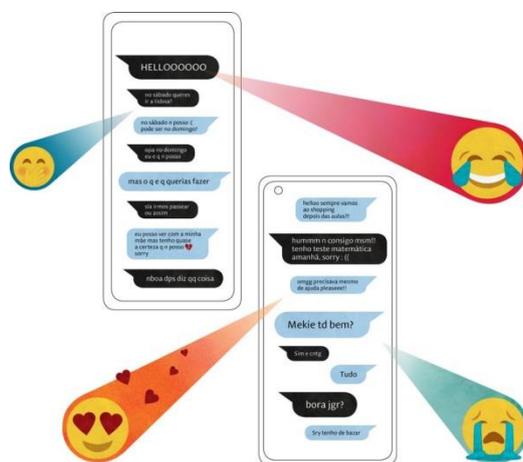
Escreve, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

1. O António perguntou ao polícia (**onde/aonde**) ficava o Mosteiro dos Jerónimos.
2. Os inquiridos foram de opinião de que (**deviam/devia**) haver mais centros de saúde.
3. A baleia azul (**imersiu/emergiu**) e os turistas puderam finalmente vê-la.
4. A mãe (**interview/interveio**) quando os filhos se estavam a desentender.
5. O Rui pediu (**dispensa/despensa**) da aula prática de educação física por se ter magoado num dos pés.
6. Vou ao talho para comprar (**trezentos/trezentas**) gramas de fiambre de peru.
7. O planeta estaria bem melhor se (**ouve-se/houvesse**) uma verdadeira política de proteção ambiental.
8. A Rita apresentou uma reclamação no hipermercado porque um dos produtos que comprou estava (**detiorado/deteriorado**).
9. O teu desenho está (**mais bem/melhor**) feito do que o meu.
10. A (**adesão/aderência**) a causas nobres torna o mundo melhor.

## GRUPO III

Lê, atentamente, o **Texto A** que abaixo se transcreve.

### Texto A



### Educação: como o digital está a moldar a linguagem dos mais novos

Maria João Andrade, professora de Português no ensino básico, já não estranha quando depara com um 'k' em vez de um 'que', abreviaturas em vez de palavras completas, vírgulas e outros sinais de pontuação totalmente ausentes ou postos de forma aleatória. Nas aulas pede sempre aos alunos que tragam um livro e leiam durante dez minutos, antes do início das atividades. Mais do que o contacto permanente com o digital e a comunicação escrita em formato abreviado, acredita que é a falta de hábitos de leitura que faz com que tenham "muita dificuldade em escrever". "Leem pouco e nem sequer é porque trocam pela televisão. Levam a vida nos computadores e telemóveis. Para muitos, aquele é o único momento em que leem um livro", descreve a professora.

Desde o envio do primeiro SMS, em 1992, e da generalização dos telemóveis, *chats* e redes sociais (do *Hi5* ao *Instagram* e ao *TikTok*) que a escrita assumiu novas formas. Mais colada à oralidade, mais abreviada (até porque, no início, quantos mais caracteres mais cara saía a mensagem), com muito menos preocupações de correção, mais símbolos e emojis e menos letras. "Os textos que os mais jovens escrevem são multimodais, têm letras e imagens e afastam-se de estruturas frásicas e formas verbais mais complexas. É um modo diferente de abordar a linguagem, mais reduzida ao essencial e mais próxima do oral. Nessa redução ao essencial, caem a pontuação e as letras maiúsculas, por exemplo. Neste sentido, podemos dizer que há um empobrecimento da fraseologia. Escrita e oral", considera Filomena Viegas, da *Associação de Professores de Português*. Outra característica é a omissão de verbos e artigos enquanto falam, explica a docente. No 1.º ciclo, por exemplo, isso é cada vez mais comum. "Professora, posso casa de banho?" ou "mãe, posso gelado?" são

exemplos de construções frásicas que parecem estar a tornar-se moda. Nas mensagens escritas que os jovens trocam constantemente é comum omitir vogais (td em vez de tudo), encurtar palavras usando a letra com um som semelhante ('x' em vez de 'ch'), eliminar artigos e usar abreviaturas. Os sentimentos não se descrevem, expressam-se através de emojis. E a entoação consegue-se prolongando as palavras: “olaaaaaaaa”, “ajudameeeeeee”.

#### CURTO E SIMPLES

Mas será que este tipo de escrita está a empobrecer o Português? “A língua está sempre a mudar. Há períodos históricos em que as mudanças são mais visíveis ou aceleradas, e é isso que parece estar a acontecer devido à conjugação de vários fatores, nomeadamente da generalização de uma escrita rápida e informal no digital, associada a uma redução dos hábitos de leitura. Isso está a resultar numa escrita com estruturas sintáticas mais simples e diretas”, considera Antónia Coutinho, investigadora do *Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa*. A linguista ressalva, no entanto, que muitas destas alterações se circunscrevem a contextos específicos, como a escrita no digital, e não correspondem necessariamente a mudanças na língua. Tal como o “código” de abreviaturas usado nos telegramas de antigamente não contaminou a escrita formal.

Ainda assim, Antónia Coutinho admite que venham a ser integradas na língua algumas alterações, por exemplo no uso de maiúsculas ou na pontuação. “Pode acontecer que daqui a alguns anos acabem por se estabilizar formas que hoje não são convencionais, como os dois pontos seguidos de fecho de parêntesis (sorriso). O ponto de exclamação, que agora nos parece normalíssimo, só foi introduzido no século XV.” Para a investigadora, este tipo de alterações não é preocupante. Já a aproximação da escrita à oralidade pode, efetivamente, provocar um “empobrecimento da língua”. E até ter implicações na capacidade de raciocínio. “A escrita não é imediata, como a oralidade, requer abstração e exige reflexão. Na escrita formal escrevemos, apagamos, voltamos atrás, corrigimos. Se a escrita se aproxima da oralidade, perde esse elemento, que é muito importante para o desenvolvimento cognitivo. A simplificação da linguagem e a simplificação do pensamento acabam por estar associadas.”

*Educação: como o digital está a moldar a linguagem dos mais novos* IN [Expresso](#) | [Educação: como o digital está a moldar a linguagem dos mais novos](#) (consultado a 23 de abril de 2022).

#### 1A. De acordo com o texto, as novas formas de escrita

- a) aproximam-se do imediatismo da oralidade.
- b) assentam em estruturas sintáticas complexas.
- c) evitam o uso aleatório de pontuação.
- d) são multimodais porque evitam vogais.

**2A.** A escrita digital

- a) omite verbos.
- b) omite vogais.
- c) assenta exclusivamente na utilização de emojis.
- d) assenta exclusivamente na utilização de minúsculas.

**3A.** O texto permite concluir que

- a) a simplificação da escrita digital resulta de uma crise da linguagem.
- b) os jovens são agentes de renovação na escrita formal.
- c) as características da escrita digital resultam do empobrecimento da língua.
- d) o digital permite verificar uma mudança rápida da língua.

**4A.** Para a linguista Maria Antónia Coutinho, a aproximação da escrita à oralidade é preocupante porque

- a) introduz novos caracteres.
- b) pode dificultar a prática da leitura formal.
- c) pode conduzir à simplificação do pensamento.
- d) elimina várias regras ortográficas.

Lê, atentamente, o **Texto B** que abaixo se transcreve.

## Texto B

### I

1 – Vamo-nos abrigar – disse o avô. – Vem aí uma enorme tempestade.

Mopsos olhava para o céu liso e brilhante como um interior de concha fortemente tingido pelo mar. As cigarras cantavam, com o canto das cigarras na Grécia. As suas asas, duras como prata, percutiam<sup>1</sup> no corpo e  
5 produziam um imenso concerto musical. Estavam ocultas nas amendoeiras e por isso parecia que era o chão, que era o campo vermelho que cantava.

[...]

Tinha feito oito anos e saía de Tebas pela primeira vez. Sempre lhe tinham dito que não era um menino vulgar, mas ninguém queria responder  
10 a perguntas. Ele brincava com os outros à sombra dos telheiros<sup>2</sup> e nunca achava em si qualquer diferença. No entanto, em pequenos pormenores, via que receavam ofendê-lo. Ninguém o empurrava e, nos combates em que os paus imitavam as espadas, controlavam a força do impacto para não lhe fazerem nódoas negras. Na verdade, esperavam feitos  
15 extraordinários.

– Não sabes voar?

– Não – dizia Mopsos. Tais conversas levavam-no a perder a paciência.

– E por que raio havia de saber?

Ao mínimo sinal de irritação, os amigos calavam-se. Não queriam correr  
20 o risco de o contrariar. Isto deixava-o ainda mais furioso. Mas eles ficavam a olhar para baixo e Mopsos acabava por se rir. Não lhe agradavam as brutalidades. No fundo, ele era menos ingénuo do que aos outros gostava de parecer. Compreendia muito bem por que motivo os companheiros o tratavam com respeito.

25 Vinha de uma família de adivinhos. Tirésias, o avô, era o maior de todos os que os Gregos conheceram. Tão velho que os mais velhos dos velhos da cidade não podiam lembrar-se de o ter visto sem barba branca e sem a falta de cabelo à frente. Ele tudo sabia do passado. E, o que era mais, também tudo sabia do futuro. Houve alguns reis que se viraram contra ele,  
30 tratando-o com um certo desrespeito, porque os augúrios<sup>3</sup> não lhes agradavam. Mas o destino em breve os pôs no seu lugar, fazendo acontecer exatamente o que Tirésias lhes anunciara. Essas histórias circulavam para exemplo e até os cidadãos mais encorpados se encolhiam, colados com a sombra, para deixarem passar o adivinho.

35 Havia muito tempo que ele cegara. Mopsos já tinha perguntado como, mas ninguém lhe quisera responder.

Hélia Correia (texto) Henrique Cayatte (Ilustração), *Mopsos, o Pequeno Grego – O Ouro de Delfos*, Relógio d'Água, Lisboa, 2004.

Notas

<sup>1</sup> *percutir* – bater em; <sup>2</sup> *telheiro* – abrigo para animais, pessoas, lenha, etc., constituído por uma cobertura assente em pilares; <sup>3</sup> *augúrio* – presságio; vaticínio.

Para responderes a cada item (**1B** a **4B**), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto (**a**), **b**), **c**) ou **d**)).

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

**1B.** «Sempre lhe tinham dito que não era um menino vulgar [...]» (linhas 8 e 9) porque Mopsos

- a) era fisicamente frágil.
- b) era descendente de adivinhos.
- c) cegara havia muito tempo.
- d) detestava ser contrariado.

**2B.** Na passagem textual «Estavam ocultas nas amendoeiras» (linha 5), o vocábulo «ocultas» tem como antónimo

- a) encobertas.
- b) perdidas.
- c) visíveis.
- d) impercetíveis.

**3B.** Nas expressões sublinhadas em «As suas asas, duras como prata, percutiam no corpo e produziam um imenso concerto musical.» (linhas 4 e 5) é possível identificar

- a) uma comparação e uma metáfora, respetivamente.
- b) personificações, em ambos os casos.
- c) uma comparação e uma personificação, respetivamente.
- d) comparações, em ambos os casos.

**4B.** Completa a frase: Alguns reis trataram com algum desrespeito os augúrios de Tirésias por

- a) serem indiferentes a esse tipo de ações.
- b) julgarem Tirésias um impostor.
- c) se comportarem como seres superiores.
- d) considerarem tais augúrios desfavoráveis.

**Fim da Prova**

## Cotações

### Grupo I

|          |            |
|----------|------------|
| 1. ....  | 2,5 pontos |
| 2. ....  | 2,5 pontos |
| 3. ....  | 2,5 pontos |
| 4. ....  | 2,5 pontos |
| 5. ....  | 2,5 pontos |
| 6. ....  | 2,5 pontos |
| 7. ....  | 2,5 pontos |
| 8. ....  | 2,5 pontos |
| 9. ....  | 2,5 pontos |
| 10. .... | 2,5 pontos |
| 11. .... | 2,5 pontos |
| 12. .... | 2,5 pontos |
| 13. .... | 2,5 pontos |
| 14. .... | 2,5 pontos |
| 15. .... | 2,5 pontos |
| 16. .... | 2,5 pontos |
| 17. .... | 2,5 pontos |
| 18. .... | 2,5 pontos |
| 19. .... | 2,5 pontos |
| 20. .... | 2,5 pontos |

---

50 pontos

### Grupo II

|          |          |
|----------|----------|
| 1. ....  | 3 pontos |
| 2. ....  | 3 pontos |
| 3. ....  | 3 pontos |
| 4. ....  | 3 pontos |
| 5. ....  | 3 pontos |
| 6. ....  | 3 pontos |
| 7. ....  | 3 pontos |
| 8. ....  | 3 pontos |
| 9. ....  | 3 pontos |
| 10. .... | 3 pontos |

---

30 pontos

**Grupo III**

**PARTE A**

- 1A. .... 2,5 pontos  
2A. .... 2,5 pontos  
3A. .... 2,5 pontos  
4A. .... 2,5 pontos

---

10 pontos

**PARTE B**

- 1B. .... 2,5 pontos  
2B. .... 2,5 pontos  
3B. .... 2,5 pontos  
4B. .... 2,5 pontos

---

10 pontos

---

**Total ..... 100 pontos**